



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Comparativo Entre O Uso Da Ventilação Mecânica Não Invasiva Com Prong E Máscara Nasal

Autores: GLEISE COSTA (HMUSBC/FMABC), CIBELE LEBRÃO, VIVIAN SANTANA, NATHALIA BALDAVIRA, MONICA CARNEIRO

Resumo: Introdução: O uso da Ventilação Mecânica Não Invasiva (VNI) é um dos grandes avanços obtidos no cuidado perinatal dos recém-nascidos, podendo ser empregada através de prong ou máscara nasal. Objetivo: Comparar o uso da VNI/CPAP (Continuous Positive Airway Pressure) em dois grupos de interfaces, prong e máscara nasal, bem como seus riscos e benefícios. Método: Estudo prospectivo comparativo entre o uso da VNI/CPAP com prong e máscara nasal. Foram selecionados 38 prematuros que necessitaram de suporte ventilatório, divididos em dois grupos para a seleção do uso das interfaces. Resultado: Dentre as patologias desenvolvidas pelos recém-nascidos a Síndrome do Desconforto Respiratório foi a mais incidente, ocorrendo em todos os prematuros de ambos os grupos, seguida da Hemorragia Periintraventricular (HPIV) desenvolvida em 78,9 dos prematuros. Houve uma associação significativa ($p < 0,05$) entre o uso do prong com o desenvolvimento de HPIV ($p < 0,017$), Doença Metabólica Óssea ($p < 0,023$) e outras patologias ($p < 0,001$) não agrupadas no estudo. O tempo total de intubação orotraqueal e o tempo de uso de VNI/CPAP foram maiores no grupo máscara, entretanto, a necessidade de reintubação foi maior no grupo prong. Os parâmetros vitais avaliados demonstraram maior alteração da frequência cardíaca (FC) no grupo prong, assim como uma maior variação da Pressão Arterial Média (PAM). Os prematuros em uso do tipo prong apresentaram mediana de 3 na escala de dor, enquanto que o grupo utilizando a máscara nasal apresentou mediana de 1, evidenciando um maior desconforto no uso do prong. Dois prematuros apresentaram lesão durante a VNI, sendo esta associada ao uso do prong. Conclusão: O uso do prong nasal relacionou-se a maior desconforto, aparecimento de lesões nos recém-nascidos e esteve mais associado à presença de patologias associadas à prematuridade, tais como a HPIV. Além disso, houve maior necessidade de reintubação. Em conformidade a nossa hipótese de que a máscara nasal oferece mais conforto, estabilidade clínica e conseqüentemente menores complicações diretas ou indiretas.